

CARTA DA PRAIA DE CABO VERDE

Os representantes do Conselho Mundial dos Institutos Paulo Freire originários de todos os continentes, reunidos em Praia, Cabo Verde, nos dias 12 a 19 de setembro de 2010, no VII Encontro Internacional do Fórum Paulo Freire, cujo tema central foi “Paulo Freire e Amílcar Cabral: por uma releitura da Educação e da Cidadania Planetária”, considerando que:

a) o colonialismo e o neo-colonialismo, além da secular dominação econômica, política e social, estabeleceram e estabelecem processos de alienação que permitem aos grupos dominantes, também, a dominação cultural;

b) as pautas do pensamento hegemônico apresentam-se de tal maneira discriminatórias que podem ser qualificadas de “brancas”, “masculinas”, “judaico-cristãs”, “arianas” e “elitistas”, de gênero, etnias, religiosas e sociais, dentre outras;

c) a emergência recente de vários estudos e pesquisas apontam para a possibilidade do resgate de racionalidades amordaçadas e silenciadas ao longo da história da humanidade;

d) o surgimento de perspectivas analíticas e práticas contra-hegemônicas (movimentos feministas, movimentos das “minorias” étnicas, movimentos em defesa de diferentes orientações afetivo-sexuais, entre outras) têm superado as pautas do racionalismo hegemônico.

e) a pretensão das racionalidades libertadoras não é a de substituir as hegemônicas, mas a de contribuir para estabelecer um movimento mundial pela paz entre todas as perspectivas culturais, ou seja, eliminar os projetos globais de opressão e defender o direito à afirmação das histórias locais;

f) só é possível a construção de uma cidadania planetária, ou seja, só é possível a universalização de todos os direitos econômicos, políticos, sociais, culturais e ambientais, no sentido da radicalização da democracia em todo o Planeta, com a descolonização completa, incluindo a cultural;

g) os legados de Paulo Freire e de Amílcar Cabral representam uma verdadeira síntese das racionalidades oprimidas, do passado e do presente, na medida em que apresentam avanços políticos e de conhecimentos dos "esfarrapados(as) do mundo".

Considerando, finalmente, a articulação dos Institutos Paulo Freire, existentes e os de Praia de Cabo Verde e de Inglaterra, criados neste Encontro, com a comunidade freiriana internacional, bem como o apoio do governo de Cabo Verde, especialmente o de sua Universidade,

Comprometem-se, no biênio 2011-2012, a denunciar e combater toda sorte de permanência da colonialidade e da discriminação.

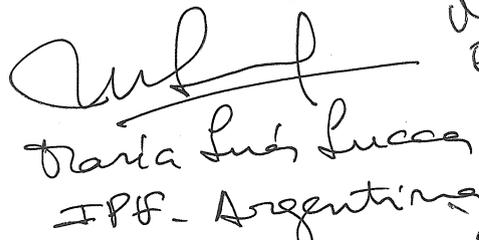
Comprometem-se, também, no mesmo período, a uma luta incessante contra toda e qualquer forma de **colonização das mentes**, que é a maneira mais eficaz de dominação estrutural de povos inteiros.

Comprometem-se, finalmente, referenciados nos legados de Paulo Freire e Amílcar Cabral, a uma permanente busca de construção de referenciais próprios e de perspectivas teórico-políticas originárias de seus lugares específicos de enunciação, no sentido da concretização de uma nova geopolítica do conhecimento e de uma politologia que respeitem as visões de mundo, na perspectiva da cidadania planetária, apontando para o sonho e para a utopia de um mundo que abrigue a unidade na diversidade cultural e que seja mais democrático e mais justo.

Praia, Cabo Verde, 12 a 19 de setembro de 2010.

Assinatura e Instituição


IPF Brasil
IPF-CV


Maria Luíz Lucas
IPF - Argentina

Maria José Pires
Escola Secundária Pedro
Gomes - Praia

Silvia Dell'Acquedri
IPF - Itália

Roberta Gonçalves
Sofia G. de Bora

Luz. Antsa
IPFP - Portugal

Alf. 109 - UFM - CV
José Fadino


IPF - 101 Ansetes + London

Centenário Paulo Freire
Paulo R. Padilha IPF Brasil
Anderson Fernandes de Almeida - IPT -
Brasil

CARTA DA PRAIA DE CABO VERDE

Os representantes do Conselho Mundial dos Institutos Paulo Freire originários de todos os continentes, reunidos em Praia, Cabo Verde, nos dias 12 a 19 de setembro de 2010, no VII Encontro Internacional do Fórum Paulo Freire, cujo tema central foi “Paulo Freire e Amílcar Cabral: por uma releitura da Educação e da Cidadania Planetária”, considerando que:

a) o colonialismo e o neo-colonialismo, além da secular dominação econômica, política e social, estabeleceram e estabelecem processos de alienação que permitem aos grupos dominantes, também, a dominação cultural;

b) as pautas do pensamento hegemônico apresentam-se de tal maneira discriminatórias que podem ser qualificadas de “brancas”, “masculinas”, “judaico-cristãs”, “arianas” e “elitistas”, de gênero, etnias, religiosas e sociais, dentre outras;

c) a emergência recente de vários estudos e pesquisas apontam para a possibilidade do resgate de racionalidades amordaçadas e silenciadas ao longo da história da humanidade;

d) o surgimento de perspectivas analíticas e práticas contra-hegemônicas (movimentos feministas, movimentos das “minorias” étnicas, movimentos em defesa de diferentes orientações afetivo-sexuais, entre outras) têm superado as pautas do racionalismo hegemônico.

e) a pretensão das racionalidades libertadoras não é a de substituir as hegemônicas, mas a de contribuir para estabelecer um movimento mundial pela paz entre todas as perspectivas culturais, ou seja, eliminar os projetos globais de opressão e defender o direito à afirmação das histórias locais;

f) só é possível a construção de uma cidadania planetária, ou seja, só é possível a universalização de todos os direitos econômicos, políticos, sociais, culturais e ambientais, no sentido da radicalização da democracia em todo o Planeta, com a descolonização completa, incluindo a cultural;

g) os legados de Paulo Freire e de Amílcar Cabral representam uma verdadeira síntese das racionalidades oprimidas, do passado e do presente, na medida em que apresentam avanços políticos e de conhecimentos dos “esfarrapados(as) do mundo”.

Considerando, finalmente, a articulação dos Institutos Paulo Freire, existentes e os de Praia de Cabo Verde e de Inglaterra, criados neste Encontro, com a comunidade freiriana internacional, bem como o apoio do governo de Cabo Verde, especialmente o de sua Universidade,

Comprometem-se, no biênio 2011-2012, a denunciar e combater toda sorte de permanência da colonialidade e da discriminação.

Comprometem-se, também, no mesmo período, a uma luta incessante contra toda e qualquer forma de **colonização das mentes**, que é a maneira mais eficaz de dominação estrutural de povos inteiros.

Comprometem-se, finalmente, referenciados nos legados de Paulo Freire e Amílcar Cabral, a uma permanente busca de construção de referenciais próprios e de perspectivas teórico-políticas originárias de seus lugares específicos de enunciação, no sentido da concretização de uma nova geopolítica do conhecimento e de uma politologia que respeitem as visões de mundo, na perspectiva da cidadania planetária, apontando para o sonho e para a utopia de um mundo que abrigue a unidade na diversidade cultural e que seja mais democrático e mais justo.

Praia, Cabo Verde, 12 a 19 de setembro de 2010.

Assinatura e Instituição

Helinda U. de F. Teixeira
Honório de Lima

Florencia Dolencio dos Reis Fernandes (Univ. Algeria)
Lourenço Andrade
José Manuel Espírito Fonseca
Marcelo Felício Baptista (UPRA/univ-CV)
Maria dos Reis Moreno Tavares
Isabel Montenegro Oliveira Saucha Silva
Leilva Suriana de Lima Delgado Raiz
m^a das graças do nascimento
Carlos Reis (FUNDAÇÃO AMÍLCAR CABRAL)

CARTA DA PRAIA DE CABO VERDE

Os representantes do Conselho Mundial dos Institutos Paulo Freire originários de todos os continentes, reunidos em Praia, Cabo Verde, nos dias 12 a 19 de setembro de 2010, no VII Encontro Internacional do Fórum Paulo Freire, cujo tema central foi “Paulo Freire e Amílcar Cabral: por uma releitura da Educação e da Cidadania Planetária”, considerando que:

a) o colonialismo e o neo-colonialismo, além da secular dominação econômica, política e social, estabeleceram e estabelecem processos de alienação que permitem aos grupos dominantes, também, a dominação cultural;

b) as pautas do pensamento hegemônico apresentam-se de tal maneira discriminatórias que podem ser qualificadas de “brancas”, “masculinas”, “judaico-cristãs”, “arianas” e “elitistas”, de gênero, etnias, religiosas e sociais, dentre outras;

c) a emergência recente de vários estudos e pesquisas apontam para a possibilidade do resgate de racionalidades amordaçadas e silenciadas ao longo da história da humanidade;

d) o surgimento de perspectivas analíticas e práticas contra-hegemônicas (movimentos feministas, movimentos das “minorias” étnicas, movimentos em defesa de diferentes orientações afetivo-sexuais, entre outras) têm superado as pautas do racionalismo hegemônico.

e) a pretensão das racionalidades libertadoras não é a de substituir as hegemônicas, mas a de contribuir para estabelecer um movimento mundial pela paz entre todas as perspectivas culturais, ou seja, eliminar os projetos globais de opressão e defender o direito à afirmação das histórias locais;

f) só é possível a construção de uma cidadania planetária, ou seja, só é possível a universalização de todos os direitos econômicos, políticos, sociais, culturais e ambientais, no sentido da radicalização da democracia em todo o Planeta, com a descolonização completa, incluindo a cultural;

g) os legados de Paulo Freire e de Amílcar Cabral representam uma verdadeira síntese das racionalidades oprimidas, do passado e do presente, na medida em que apresentam avanços políticos e de conhecimentos dos "esfarrapados(as) do mundo".

Considerando, finalmente, a articulação dos Institutos Paulo Freire, existentes e os de Praia de Cabo Verde e de Inglaterra, criados neste Encontro, com a comunidade freiriana internacional, bem como o apoio do governo de Cabo Verde, especialmente o de sua Universidade,

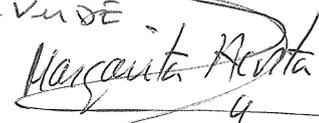
Comprometem-se, no biênio 2011-2012, a denunciar e combater toda sorte de permanência da colonialidade e da discriminação.

Comprometem-se, também, no mesmo período, a uma luta incessante contra toda e qualquer forma de **colonização das mentes**, que é a maneira mais eficaz de dominação estrutural de povos inteiros.

Comprometem-se, finalmente, referenciados nos legados de Paulo Freire e Amílcar Cabral, a uma permanente busca de construção de referenciais próprios e de perspectivas teórico-políticas originárias de seus lugares específicos de enunciação, no sentido da concretização de uma nova geopolítica do conhecimento e de uma politologia que respeitem as visões de mundo, na perspectiva da cidadania planetária, apontando para o sonho e para a utopia de um mundo que abrigue a unidade na diversidade cultural e que seja mais democrático e mais justo.

Praia, Cabo Verde, 12 a 19 de setembro de 2010.

Assinatura e Instituição

Alúcia Santos dos Reis - C.C.E.F.A - S.V
Adelina Duarte Lopes Coord. EBA JINA BIZOUROS C. Verde
Nátia Linda Correia de Pina Lopes (DGEFA)
Boly Ramador APEMF - BURKINA - FASO
José Luis Furtado (C Verde)
Agnelo Gomes Furtado Júnior (C Verde - Licen. B. Jacinto)
Elisete Lima Santiago Oliveira - coord. C.C.E.F.A - SOL
ANTÓNIO MANUEL MIRANDA - coord. DGEFA - S. ANTÃO - C. VERDE
Albertina Maria Reis Duarte - DGEFA
José Suarez Castro (Canárias)  
Margarita Acosta
4